

### CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

## CEE-Caixa orienta sindicatos a realizarem manifestações semanais em suas bases

Mais respeito e valorização. Esta foi a cobrança feita pelos representantes dos trabalhadores [as] da Caixa Econômica Federal, durante negociação da mesa permanente, ocorrida na terça-feira [15].

Na mesma terça-feira, foi realizado um Dia Nacional de Luta para protestar contra as medidas que estão levando ao encolhimento do banco e restringindo os direitos dos funcionários. A ampliação do programa GDP, verticalização, RH 037 [bancário temporário] e a reestruturação são algumas delas.

Durante a negociação, a Comissão Executiva dos Empre-

gados [CEE-Caixa] cobrou da empresa a retirada da classificação de “falta injustificada”, retaliação imposta aos funcionários que participaram da Greve Geral de 28/04. De forma evasiva e desrespeitosa, os negociadores da CEF ficaram de “analisar a reivindicação”.

As negociações com a Direção da CEF ou avançam centímetros ou não avançam. Frente ao desrespeito da direção da empresa, a CEE-Caixa orienta os sindicatos a realizarem atos, manifestações e protestos toda quarta-feira para pressionar pelo atendimento das reivindicações dos funcionários.

### PRIVATIZAÇÕES I

## A perda da soberania nacional

Por décadas [1930-1980], os setores-chaves da economia brasileira eram controlados pelo Estado. Estes setores [siderurgia, telecomunicações, sistema financeiro, energético-petrolífero, segurança, transportes, logística...], são considerados estratégicos por qualquer nação e garantem sua soberania, autonomia e independência no mapa geopolítico internacional.

Algumas empresas estatais que pertenciam ao Estado Brasilei-

ro já foram privatizadas, sobretudo a partir dos anos 90: Companhia Siderúrgica Nacional; Usiminas, Embraer; Sistema Telebras; Companhia Vale do Rio Doce; bancos estaduais, etc.

As remanescentes, que ainda não foram totalmente privatizadas, estão sempre na alça de mira dos defensores do Estado mínimo: Petrobras, Banco do Brasil, Hidrelétricas, Caixa Econômica Federal, BNDES, etc.

### PRIVATIZAÇÕES II

## A cantilena do Estado mínimo

O Estado brasileiro não é capaz de gerir suas estatais. Esta é a pseudo-tese utilizada pelos defensores da privatização e multiplicada acriticamente na sociedade brasileira. A privatização seria necessária para que o Estado consiga sanear suas contas e otimizar sua atuação. Assim, poderia focar apenas nas áreas em que realmente sua presença é importante [saúde, se-

gurança e educação], dizem eles.

Os argumentos são sempre os mesmos, na maioria falsos ou então compostos de meias verdades. De forma sintética, eles se resumem a um papagaio sistemático de que todos os males do país residem na existência de estatais e o remédio é entregá-las à iniciativa privada. Continuaremos este debate no próximo C&N.

### SINDICATO

## Festa dos Bancários acontece no dia 25

A Festa dos Bancários [as], em comemoração ao Dia do Bancário, será realizada no dia 25 de agosto, sexta-feira, na sede da Apcef. No cardápio, churrasco com a equipe Sipriani, cerveja a preço acessível e música. Os ingressos, a R\$ 25,00 cada, em número limitado, já estão sendo vendidos. Agende-se e garanta o seu.

### ITAÚ

## Assédio moral é crime!

O Sindicato dos Bancários de Feira de Santana realizou, na quarta-feira [16], um protesto na agência Itaú Personnalité, localizada na Avenida Getúlio Vargas, em Feira de Santana, a 110 km de Salvador. Motivo: assédio moral. O sindicato recebeu denúncia de que os “gestores promovem o caos nas relações de trabalho, transformando a vida dos funcionários num verdadeiro inferno, culminando no adoecimento dos trabalhadores”.

Quando a gente pensa que se livrou destas pragas, eis que ressurtem. Informamos aos bancários [as] de nossa base que o Sindicato não tolera, em hipótese alguma, gestores assediadores. Orientamos a quem se encontre, eventualmente, submetido a assédio moral, a denunciar este tipo de comportamento das administrações.

### PIADINHA

A mulher pergunta ao homem:

- O que você faz?

O homem responde:

- Trafico órgãos.

A mulher, espantada, diz:

- Você não tem coração?

E o homem responde:

- Isso foi uma encomenda ou uma crítica?